



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**O CONHECIMENTO ALÉM DO SOM: UM OLHAR SOBRE AS
CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS DOS DOCENTES NO ENSINO DE
CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS SURDAS EM CUITÉ-PB**

LUANA MAGALHÃES DA CRUZ

CUITÉ-PB
2018

LUANA MAGALHÃES DA CRUZ

**O CONHECIMENTO ALÉM DO SOM: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES
METODOLÓGICAS DOS DOCENTES NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA
CRIANÇAS SURDAS EM CUITÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na
Universidade Federal de Campina Grande, para
obtenção do título de Licenciado em Ciências
Biológicas.

Orientador: Prof. MSc. José Tiago Ferreira Belo

Coorientador: Prof. MSc. Franklin Kaic Dutra Pereira

CUITÉ-PB

2018

C957c Cruz, Luana Magalhães da.
O conhecimento além do som: um olhar sobre as concepções metodológicas dos docentes no ensino de ciências para crianças surdas em Cuité-PB / Luana Magalhães da Cruz. – Cuité, 2018.

49 f.

Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2018.

"Orientação: Prof. Dr. José Tiago Ferreira Belo; Coorientação: Prof. Dr. Franklin Kaic Dutra Pereira".

Referências.

1. Libras. 2. Ensino Fundamental. 3. Comunidade Surda. 4. Educação Inclusiva. 5. Ciências. I. Belo, José Tiago Ferreira. II. Pereira, Franklin Kaic Dutra. III. Título.

CDU 376-056.263(043)

LUANA MAGALHÃES DA CRUZ

**O CONHECIMENTO ALÉM DO SOM: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES
METODOLÓGICAS DOS DOCENTES NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA
CRIANÇAS SURDAS EM CUITÉ-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Julgada e aprovado em: ____/_____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc José Tiago Ferreira Belo (Orientador)

UFCG-CES

Prof. MSc Franklin Kaic Dutra Pereira (Titular)

UFPB

Prof. Esp. Hoverdiano Cesar Pereira Caetano (Titular)

UFCG-CES

Prof. Esp. Hoverdiano Cesar Pereira Caetano (Suplente)

UFCG-CES

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me abençoa todos os dias com seu amor infinito, por me presentear com pessoas maravilhosas e por me dar discernimento para concluir essa jornada.

Agradeço aos meus pais, Antônio e Kika, que batalharam muito para me oferecer uma educação de qualidade, além de sempre acreditar no meu potencial e sempre me darem incentivo para continuar, apesar das dificuldades. Aos meus irmãos, João Paulo e Tiago, por serem os melhores que eu poderia ter na vida, por todo apoio, carinho e cuidado. Amo demais vocês.

Sou muito grata a Dayana Moreira por estar comigo em todos os momentos da minha vida, dando apoio nas minhas decisões. Obrigada pela paciência, por todo carinho e amor.

Meu eterno agradecimento a todos os meus amigos, que deram uma contribuição valiosa para minha jornada acadêmica. Em especial para Crislaine Marques e Taísa Alves, por serem as melhores amigas que eu poderia ter na vida e por sempre acreditar e me darem força, apoio além de muita positividade.

Agradeço aos meus colegas de curso que se tornaram amigos para toda vida, Ruana, Fernanda, Jael, Amanda e Diogynys. Sou muito grata à Deus por ter vocês!

Obrigada também ao meu grupo de amigos O K A I D A S, Andréia, Gicarla, Giuliane, Vic Bertholdo, Júnior, Marina (little), Tafnes e Thaíse por sempre compartilharem comigo suas vidas e momentos incríveis. Vocês são as melhores pessoas que eu poderia encontrar na vida. Que nossa amizade dure para sempre e que seja sempre regada de amor e parceria. Amo vocês do fundo do meu coração.

Sou muito grata ao meu cachorro Toby, que para mim é muito mais que um animal de estimação. Pois me enche de amor todos os dias da minha vida há 8 anos. Seu carinho e amor por mim, não tem preço. Mamãe ama muito!

Agradeço a todos os professores que contribuíram com minha trajetória acadêmica, em especial a José Tiago Ferreira Belo e a Franklin Kaic Dutra Pereira, pois eles são responsáveis pela orientação do meu trabalho. Obrigada por me acalmarem nas minhas crises de ansiedade e insegurança, por esclarecer tantas dúvidas e pela confiança depositada em mim.

Agradeço ao professor Cesar que se dispôs a aceitar participar desse trabalho e compartilhar comigo suas experiências e apoio.

Toda gratidão aos intérpretes Gisele e Rodolfo por me ajudarem na comunicação e por toda gentileza dessas pessoas a mim.

Sou grata a minha Titia Nevinha (in memoriam) que não pode estar presente neste momento tão incrível da minha vida, mas se hoje eu me tornei a mulher que sou, também devo a ela que ajudou minha mãe a cuidar de mim e dos meus irmãos. Obrigada por me ensinar que a culinária vai além de servir comida, é alimentar as pessoas queridas com amor e carinho nos pratos. Seus ensinamentos e valores alimentaram minha alma e conduziram meus passos até aqui. Saudades eternas Titia!

Gratidão a todos!

"A língua é a chave para o coração de um povo. Se perdemos a chave, perdemos o povo. Se guardamos a chave em lugar seguro, como um tesouro, abriremos as portas para riquezas incalculáveis, riquezas que jamais poderiam ser imaginadas do outro lado da porta."

(Eva Engholm)

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é o principal meio de comunicação da pessoa surda, seu conhecimento por parte do professor e do aluno é indispensável para a comunicação, o ensino e a aprendizagem. O estudo aqui realizado tem o objetivo de investigar as concepções e metodologias dos docentes de ciências, suas dificuldades e relevâncias dessa língua em escolas municipais e estadual de Cuité-PB, uma vez que a escassez de estudo e conhecimentos sobre a LIBRAS pode afetar no desenvolvimento das aulas. A presente pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, de abordagem mista. A partir dos dados obtidos, as análises das respostas foram feitas inspiradas nas estratégias de análise de conteúdo de Bardin (1997). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com docentes do Ensino Fundamental das escolas municipais e estadual do município de Cuité-PB. O público alvo da pesquisa foram dez professores que lecionam a disciplina de ciências. Os resultados mostram a deficiência no conhecimento da LIBRAS pelos professores entrevistados, foi possível constatar que essa língua é pouco abordada pelos docentes, e que o conhecimento mediado aos alunos surdos é feito de forma rasa, evidenciando a necessidade de os docentes terem uma formação continuada para o melhor aperfeiçoamento profissional, assim promovendo a inclusão do aluno surdo de maneira positiva durante as aulas.

Palavras-chave: LIBRAS, Ensino Fundamental, Comunidade surda, Educação Inclusiva, Ciências.

ABSTRACT

The Brazilian Language of Signals (LIBRAS) is the main means of communication of the deaf person, their knowledge by the teacher and student is indispensable for communication, teaching and learning. The purpose of this study is to investigate the conceptions and methodologies of science teachers, their difficulties and their relevance of this language in municipal and state schools of Cuité-PB, since the lack of study and knowledge about Brazilian language of signals can affect in the development of classes. The present research is characterized as an exploratory, mixed approach study. From the obtained data, the analyzes of the answers were made inspired by the strategies of content analysis of Bardin (1997). For data collection, a semi-structured questionnaire was used with Elementary School teachers from the municipal and states schools of the city of the Cuité-PB. The target audience for the survey were ten sciences teachers discipline. The results show the lack of knowledge of LIBRAS by the teachers interviewed, it was possible to verify that this language is not approached by the teachers, and that the knowledge mediated to the deaf students is done in a shallow way, evidencing the need for the teachers to have a continuous education for the best professional improvement, thus promoting the inclusion of the deaf student in a positive way during the classes.

Keywords: Brazilian Language of Signals, Elementary School, Deaf Community, Inclusive Education, Sciences

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Referente a fachada da E. M. E. F Tancredo de Almeida Neves.	25
Figura 2: Referente a fachada da E.M. E. F Celina de Lima Montenegro.	26
Figura 3: Referente a fachada da E.M. E. F Prof ^a Eudócia Alves dos Santos.....	26
Figura 4: Referente a fachada da E. E.E. F. André Vidal de Negreiros.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico referente à proporção de professores segundo experiência no ensino de ciências.....	30
Gráfico 2: Proporção de professores segundo titulação	31
Gráfico 3: Reação ao saber que iria lecionar para aluno surdo.	32
Gráfico 4: Desenvolvimento do aluno.	33
Gráfico 5: Conhecimento de Libras pelo aluno surdo	34
Gráfico 6: Conhecimento dos professores em LBRAS	35
Gráfico 7: Aprendizado de LIBRAS na graduação	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese do tipo de pesquisa.	23
Quadro 2: IDEB das escolas alvo.....	24
Quadro 3: Referente aos livros voltados para alunos surdos disponíveis na escola.	36
Quadro 4: Referente aos desafios encontrados pelo aluno	37
Quadro 5: Referente aos recursos didáticos disponíveis na escola	39

LISTA DE SIGLAS

CES – Centro de Educação e Saúde

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

PPP – Projeto Político Pedagógico

TILS – Tradutor Intérprete da Língua de Sinais

UABQ – Unidade Acadêmica de Biologia e Química

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. PARA INÍCIO DE CONVERSA	14
2. OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3. CONVERSANDO COM ALGUNS AUTORES	17
3.1 Historicidade: Aspectos legais da LIBRAS no contexto escolar nacional em tempos de inclusão	17
3.2 A LIBRAS na perspectiva da inclusão	18
3.3 Formação de professores de Ciências frente à Inclusão de Surdos	20
3.4 Ensino de ciências e as práticas pedagógicas para a/o aluno/a surdo/a	21
4. PERCURSO METODOLÓGICO	23
4.1.1 Caracterização do cenário da pesquisa	24
4.2 Participantes da Pesquisa	28
5. O QUE ENCONTRAMOS	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44
ANEXOS	47

1. PARA INÍCIO DE CONVERSA

Desde os primeiros anos escolares da criança, o professor pode se tornar uma referência para toda a sua trajetória acadêmica. Faz parte de ser Professor, não ser apenas, o mediador entre o conhecimento acadêmico e o aluno. Como também, entender e saber relacionar à necessidade do respeito à particularidade linguística e seus traços de personalidades. Por meio desses enunciados, podemos construir uma comunicação maior entre professor e aluno, ocorrendo assim um aprendizado mais potencializado.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UFCG, Campus Cuité, me deu a oportunidade de aprender e expandir meus conhecimentos relacionados à Biologia. Por meio das experiências vivenciadas em sala de aula, em particular na disciplina da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pude enxergar um mundo que eu sabia que existia, porém desconhecia suas particularidades. Essa disciplina me fez ter inúmeros questionamentos internos sobre o direito da pessoa surda ao aprendizado da sua língua materna, que apesar de toda a luta da Comunidade Surda e das demais pessoas que acreditam numa educação igualitária e inclusiva, ainda é um assunto pouco discutido na sociedade e nas escolas da cidade de Cuité.

O ensino da LIBRAS é importante para todas as pessoas, independentes de serem surdas ou não. Pois ela se trata de uma língua unicamente brasileira. Ensina-la nas escolas vai muito além do cumprimento de uma lei, e sim ao reconhecimento cultural e histórico de uma nação.

A LIBRAS foi sancionada em 24 de abril de 2002. A lei estabelece e reconhece a LIBRAS como a língua da comunidade surda brasileira e garante o acesso aos direitos básicos, como saúde e educação, por meio da língua de sinais.

Segundo Araújo et al. (2006) na história da humanidade há registros de que durante muitos anos as pessoas que nasciam com alguma deficiência eram afastadas do convívio social. Na história da educação do surdo, desde seus primórdios, havia pouca compreensão da psicologia acerca de seus problemas cognitivos, além disso, estes indivíduos eram colocados em asilos e afastados da comunidade da qual faziam parte fazendo assim com que se mantivessem excluídos do direito de viver em sociedade.

A utilização da LIBRAS vem sendo inserida nas universidades por meio de disciplinas nos cursos de graduação em Licenciaturas. Instigando assim um

conhecimento básico sobre a LIBRAS e incentivando o desenvolvimento e a prática de futuros professores à essa língua, sendo ela o elemento essencial de comunicação da pessoa surda e desse modo do professor se torna um facilitador da comunicação na sala de aula entre os alunos.

O ensino de LIBRAS nas escolas tem grande importância visto que nossa sociedade também é composta por surdos. E a ausência de conhecimento dessa língua pela criança surda e por seus familiares, faz com que a sua comunicação seja muito limitada a gestos e/ou mímicas. Isso também afeta seu desempenho escolar, pois há grande carência de professores que dominam a LIBRAS nas suas aulas, por desconhecimento. O que acaba construindo uma barreira na comunicação entre o professor e o aluno surdo, afetando seu processo de aprendizado e não obtendo o mesmo êxito dos colegas de sala. Prejudicando também o convívio entre a criança surda e os demais alunos pela dificuldade de comunicação, esse fato pode acarretar outros problemas na vida do aluno surdo, como carência de amigos, participação em atividades extracurriculares por não existir a comunicação satisfatória.

Sendo o professor a primeira referência para o estudante nos primeiros anos da educação escolar. A criança surda em uma sala de ouvintes que não sabem LIBRAS, ela pode se sentir fora de contexto. Nessa perspectiva, a presente pesquisa busca entender como é a vivência dos docentes que atuam nas escolas públicas do município de Cuité-PB e quais as suas dificuldades em relação ao ensino para com pessoas surdas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar a percepção dos docentes do ensino fundamental sobre a importância da LIBRAS nas aulas de ciências e como os mesmos abordam essa linguagem em suas aulas.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as escolas públicas de ensino fundamental da zona urbana que tenham alunos surdos;
- Identificar as metodologias aplicadas pelos professores de ciências para os alunos surdos;
- Identificar o nível de conhecimento/informação dos professores sobre a língua de sinais.

3. CONVERSANDO COM ALGUNS AUTORES

Este estudo teve como base teórica alguns autores que desenvolveram trabalhos voltados para o estudo da pessoa surda, do ensino e aprendizado de ciências e bem como sua linguagem e cognição, os quais nortearam a construção do trabalho.

3.1 Historicidade: Aspectos legais da LIBRAS no contexto escolar nacional em tempos de inclusão

Segundo Almeida e Almeida (2012) os primeiros passos da LIBRAS no Brasil foi através do alfabeto manual, de origem francesa. Tudo isso porque um professor francês, H Ernest Huet (1822-1882), veio para o Brasil sob os cuidados do imperador Dom Pedro II. Pois naquela época os surdos eram considerados incapazes de se educar e com isso teve a intenção de trazer este professor com a intenção de inaugurar uma escola com os modelos da Europa de educação para os surdos. Então em 26 de setembro de 1857, foi fundada no Rio de Janeiro a primeira escola para surdos no Brasil, intitulada de Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). E nesse mesmo dia comemora-se o dia nacional dos surdos no Brasil.

Segundo Costa (2010), foi:

A partir do século XVI, primeiramente através de iniciativas de ensino isoladas e posteriormente institucionalizadas, a educação dos surdos passou a dar-lhes uma posição-sujeito em um processo de deslocamento. O sujeito surdo passa a ser olhado como apto a linguagem, capaz de comunicar-se, de pensar, de expressar sentimentos, um ser de moral, não é mais considerado um ser rudimentar, a posição-sujeito surdo é tornada humana (COSTA, 2010, p.21).

Com a criação do INES no Brasil, as pessoas surdas obtiveram uma perspectiva de vida, podendo fazer parte da sociedade em que vivem, tendo direito ao aprendizado da sua língua materna e a sua cultura. Com o passar dos anos, o sujeito surdo pode ter acesso a informações e conhecimentos, para através dessas descobertas conseguir estabelecer a sua identidade como pessoa surda.

A Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a LIBRAS e dá outras providências, faz referência a importância e à legitimidade da LIBRAS em todos os ambientes públicos

e também à obrigatoriedade de seu ensino como parte integrante das diretrizes curriculares nos cursos de formação de educação especial em nível médio e superior (BRASIL, 2002).

Já o Decreto nº 5. 626/05 que regulamenta a lei anterior aqui citada, aborda entre outras providências, sobre educação de surdos, modos de acolhimento nos diferentes níveis de ensino e modos de promover a acessibilidade linguística a eles, além da inclusão da LIBRAS como disciplina curricular nos cursos de magistério e demais licenciaturas (BRASIL, 2005).

A comunicação da LIBRAS amplia o interesse pela formação de futuros profissionais conhecedores da categoria linguística distinta dos alunos surdos. O decreto também dispõe sobre a formação do professor bilíngue e do intérprete, como um direito dos surdos a ter acesso às informações em LIBRAS e a educação bilíngue.

Segundo Gomes e Souza (2013) em pleno século XXI, a comunidade surda reivindica seus direitos a alfabetização por meio do bilinguismo com o uso da língua de sinais. Esse direito confirma a importância da linguagem de sinais na educação escolar dos surdos, sendo assim, reconhecidos diferentes na perspectiva bilíngue. Assim, inseridos com a comunidade ouvinte, juntos consolidam uma comunidade bilíngue, buscando a construção de uma comunidade multicultural.

Após a criação das leis em que reivindicam a legitimidade da LIBRAS na educação e alfabetização dos surdos, obtendo-a como língua materna e o português como língua secundária juntamente com o seu direito a inclusão no âmbito escolar. A comunidade surda vem batalhando para que essas mudanças na educação escolar sejam de fato efetivadas, movimentando não só os surdos como também ouvintes, causando assim um efeito positivo na busca por melhorias na realidade escolar desses estudantes.

3.2 A LIBRAS na perspectiva da inclusão

Com o passar dos anos a inclusão se tornou um movimento mundial, as pessoas que fazem parte do campo da educação em especial professores e pesquisadores, estão vivenciando mudanças nas quais a inclusão envolve um processo de reforma e reestruturação como um todo. Ou seja, quando se trata de inclusão escolar, essa inclusão deve ser realizada no sentido amplo da palavra.

Para Vilela (2004) uma das dimensões do processo de inclusão social se inicia na inclusão escolar, que busca levar escolarização a todos os segmentos humanos da sociedade, acolhendo suas particularidades dando evidência na infância e juventude.

Quando se trata de inclusão, não devemos apenas entender como incluir o aluno com necessidades educativas especiais na sala de aula regular, isso não é inclusão e sim uma pseudo inclusão, mas sim adaptar a escola as necessidades dos estudantes, para que eles se sintam acolhidos no ambiente escolar e obtenham uma educação igualitária.

Segundo Simplício (2009) no contexto da educação de surdos, o ensino de LIBRAS ainda é uma questão muito preocupante, pois o reconhecimento e importância dessa linguagem no ensino dos surdos ainda é deixada um pouco de lado. Portanto, há uma necessidade maior de reflexões no sentido de evidenciar a sua importância.

Simplício (2009) ainda questiona a preocupação do uso da língua de sinais pela pessoa surda e pelas que a cercam, tendo em vista que o aprendizado da LIBRAS não deve ser apenas levado a pessoa surda, pois dessa maneira ela seria privada entre o convívio com os ouvintes.

De acordo com Santana (2007) para a criança surda, a LIBRAS deveria ser seu signo linguístico, porém 90% dos surdos são filhos de pais ouvintes. Deste modo, dificilmente essa criança terá essa linguagem constituída, de maneira que não irá adquirir nem o português, nem a língua de sinais antes de ser inserido no processo de escolarização.

Essa ausência de um signo linguístico pré-determinado para a criança surda, as dificuldades de expressão e comunicação para ela no meio escolar, seria prejudicial a sua educação. A LIBRAS é a segunda língua oficial brasileira, deveria ser obrigatória em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas. Caso contrário dessa maneira, estaríamos exigindo uma educação unilateral, o que distorce o termo inclusão.

3.3 Formação de professores de Ciências frente à Inclusão de Surdos

O que se torna mais preocupante hoje em dia para os professores é respeitar e interagir com a autonomia da língua de sinais e assim formular um modelo educacional que facilite o aprendizado e a experiência linguística da criança surda.

Segundo Quadros (1997), a criança surda adquire naturalmente a língua de sinais, desde que tenha contato de forma espontânea com usuários dessa língua, diferente da língua oral que é ensinada de forma sistematizada. No entanto, ser natural não significa ser inata, pois ela deve ser aprendida nas diferentes situações de interação do seu cotidiano entre seus usuários.

O conhecimento da criança surda vai sendo constituído de forma visual, com ajuda de sinais e da família, mas que são apenas maneiras de mediar um diálogo básico entre o surdo e o ouvinte. Sinais que não são compartilhados pela comunidade dos surdos. Pois foi constituído por sem uma estrutura linguística definida. Entretanto esses sinais se tornam ineficientes em seu aprendizado escolar.

De acordo com Vigotsky (2003), os conceitos aprendidos são estabelecidos pela criança na comunidade em que vive. Dessa maneira, ocorre a construção dos conceitos científicos que advém por meio da intermediação de membros mais experientes da comunidade científica: os professores de ciências. Porém, se o aluno surdo tiver contato apenas com o Tradutor Intérprete da Língua de Sinais (TILS), esse aprendizado científico não será totalmente efetivado, já que o TILS não domina todos os conhecimentos científicos.

Para o autor, não basta apenas ter um TILS na sala de aula para fazer as traduções das palavras ditas pelo (a) professor (a). Faz-se necessário que o TILS tenha conhecimento mais específico do conteúdo científico discutido e ensinado, e também, que o professor consiga se comunicar de forma mais presente no aprendizado da criança, pois assim, a aula é entendida com mais facilidade pelo aluno surdo.

Lacerda (2009) compreende que a linguagem é primordial na construção dos conceitos. Quando essa comunicação se torna limitada ou inexistente por algum fator, a criança não tem acesso a linguagem oral oferecida pelo ouvinte, e então corrompe a construção de apropriação da cultura ouvinte, é nesse momento em que a escola deve estar atenta, pois:

No caso dos alunos surdos, o contato com essa língua dependerá da presença de usuários de LIBRAS - sua língua de acesso à linguagem – e em muitos contextos educacionais, fundamentalmente, da presença do intérprete de LIBRAS, para mediar relações dialógicas entre interlocutores de línguas diferentes (LACERDA, 2009, p. 7).

Então dessa forma, o aluno surdo, apresentará dificuldades no ambiente em qual ele ingressará, pois não terá conceitos espontâneos formados, sendo assim, ele terá que construir sua língua e aprender outra. Sendo iniciado na obtenção de conceitos espontâneos e conceitos científicos ao mesmo tempo.

Segundo Vigotsky (2000), no momento que a criança ouvinte chega a fase escolar, ela já tem uma bagagem de conhecimentos e conceitos espontâneos formados. Porém a criança surda, devido à falta dessa linguagem e comunicação em termos comparativos com a criança ouvinte, ingressa no ambiente escolar sem esses conceitos, tendo em vista que na maioria dos casos essas crianças surdas são filhas de pais ouvintes. De acordo com o autor essa falta de conhecimento desses conceitos preexistentes dificulta ainda mais a interação, não só com o conteúdo abordado em sala de aula, como também sua comunicação com os demais colegas de classe e seu professor.

3.4 Ensino de ciências e as práticas pedagógicas para a/o aluno/a surdo/a

O educador em ciências tem sido tradicionalmente sujeito a uma série de provocações, as quais envolvem acompanhar as descobertas científicas e tecnológicas incessantemente utilizadas e inseridas no dia a dia, e tornar os progressos e teorias apetitosos aos alunos, apresentando-as de maneira acessível. Para isso, é preciso um enorme conhecimento teórico e metodológico, e dedicação para manter-se atualizado no exercício de sua profissão (LIMA; VASCONCELLOS, 2006).

Para que o ensino e aprendizagem sejam efetivados na sala de aula, na ausência do professor bilíngue, faz-se necessária a presença do intérprete de LIBRAS para que assim a aula discorra de forma contínua facilitando a compreensão do aluno.

Para Sampaio (2006) a grande queixa dos surdos em sala de aula é justamente a ausência do intérprete e/ou um intérprete que seja qualificado para trabalhar no âmbito escolar, pois teria que necessariamente dominar a linguagem de sinais como

também conhecer os conteúdos aplicados em sala. Desta maneira o ideal seria o professor-interprete.

A ausência do professor bilíngue dificulta o ensino e aprendizado do aluno surdo, quando contestado pelo aluno sobre algum termo científico específico e o professor teria mais facilidade de tirar a dúvida e esclarecer melhor o assunto com uma nova explicação (SAMPAIO, 2006).

Com a prática do bilinguismo e os avanços nas pesquisas sobre a linguagem de sinais, a comunicação dos surdos se tornou mais reconhecida. Por meio dessa filosofia, a língua de sinais foi entendida como um meio de aprendizado e comunicação da pessoa surda (LORENZINI, 2004).

No modelo da inclusão escolar, as crianças surdas têm sido encaminhadas para escolas regulares. No entanto, ainda restam muitas dúvidas sobre se esses alunos conseguem aprender ciências, pois o processo de formação de conhecimento se forma através de informações pré-existentes.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa a qual foi realizada, se apoia na abordagem mista-quali e quantitativa – na tentativa de alcançarmos os objetivos traçados. Para melhor entendermos a natureza do contexto desse estudo, elaboramos uma síntese no (Quadro 1).

Quadro 1: Síntese do tipo de pesquisa.

Cr�terios	Classifica�o
Objetivo da pesquisa	Explorat�ria
Natureza da pesquisa	Mista
Formato da pesquisa	Estudo de Campo

Fonte: Elabora o própria, 2018.

Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspira es, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das rela es, dos processos e dos fen menos que não podem ser reduzidos   operacionaliza o de variáveis. Já a pesquisa quantitativa identifica-se pela utiliza o de técnicas estatísticas, logo a análise quantitativa busca entender as características de determinados acontecimentos (RAUPP; BEUREN, 2006).

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2010, p. 41).

O instrumento de dados utilizado foi um questionário semiestruturado aplicado com professores de Ciências da rede pública de Cuité-PB, afim de obter informa es e concep es acerca do ensino com LIBRAS em escolas públicas.

Ao longo da pesquisa as escolas se mostraram receptivas e com a maioria dos professores não foram encontradas dificuldades para aplica o do questionário.

O questionário consistiu em analisar o perfil dos professores participantes da pesquisa quanto a sua atua o profissional, suas concep es como abordam sobre as suas metodologias no ensino de ciências para crianças surdas em suas aulas.

A partir dos dados obtidos as análises das respostas foram feitas inspiradas nas estratégias de análise de conteúdo propostas por Bardin (1977).

4.1 Local do estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Cuité-PB, que está localizada na Microrregião do Curimataú Ocidental Paraibano, com cerca de 20.348 habitantes e uma área de 741,840 Km² (IBGE, 2018). E o motivo de escolha do local da pesquisa é de caráter especial, pois como moradora desse município e ex-aluna de algumas dessas escolas a minha intenção com esse trabalho é contribuir com o ensino, com a pesquisa e a luta da comunidade surda pelos seus direitos a um ensino de qualidade e igualitário nas escolas públicas.

O estudo foi realizado em quatro escolas públicas do município, três (3) municipais e uma (1) estadual, sendo elas: E.M.E.F Tancredo de Almeida Neves, E.M.E.F Celina de Lima Montenegro, E.M.E.F Prof^a Eudócia Alves dos Santos. E uma escola pública estadual, E.E.E.F André Vidal de Negreiros.

4.1.1 Caracterização do cenário da pesquisa

Para conhecermos melhor nosso cenário de estudo, foi feita uma análise dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas alvo, a partir dos dados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para podermos ter conhecimento dos avanços educacionais, elaboramos o (Quadro 2).

Quadro 2: IDEB das escolas alvo

ESCOLAS	IDEB OBSERVADO		
	(2013)	(2015)	(2017)
E.M.E.F.Tancredo Neves	4.6	5.9	6.5
E.M.E.F. Celina de Lima Montenegro	4.0	5.7	5.2
E.M.E.F. Prof^a Eudócia Alves dos Santos	4.6	5.9	6.5
E.E.E.F. André Vidal de Negreiros	5.1	5.4	5.7

Fonte: BRASIL, 2018.

Escola 1, Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves (Figura 1) está localizada na rua Gilcele Gomes de Araujo, S/N. Bairro - Jardim Planalto.

Figura 1: Referente a fachada da E. M. E. F Tancredo de Almeida Neves.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A escola desenvolve a Educação infantil ao pré-escolar, Ensino Fundamental I, apresenta também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. No Projeto Político Pedagógico (PPP) não constam informações sobre a quantidade de alunos atendidos.

Sobre a estrutura, a escola apresenta 8 salas de aula, laboratório de informática, sala de leitura, sala de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), biblioteca, almoxarifado, cozinha, dependências e vias adequadas para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala da secretaria, pátio descoberto, lavanderia, banheiros masculino e feminino adaptados para acessibilidade.

No que se refere ao corpo técnico-administrativo e pedagógico, a escola dispõe de vinte e dois (22) professores e onze (11) servidores.

Escola 2, Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro (Figura 02) está localizada na rua Manuel Casado Nobre, 417, bairro São José.

Figura 2: Referente a fachada da E.M. E. F Celina de Lima Montenegro.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A escola oferta Educação Infantil, ensino fundamental, funcionando I e II nos turnos matutino e vespertino. No PPP da escola constam as informações de 298 alunos atendidos, sendo dois alunos surdos.

Sobre a estrutura, a escola apresenta 6 salas de aulas, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, banheiro, banheiro com chuveiro adequado para à Educação Infantil, dispensa, almoxarifado, sala da diretoria, pátio descoberto.

No que se refere ao corpo técnico-administrativo e pedagógico, a escola dispõe de quinze (15) professores e dez (10) servidores.

Escola 3, Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Eudócia Alves dos Santos (Figura 3) está localizada na rua Marcelino Fialho, S/N, bairro 25 de Janeiro.

Figura 3: Referente a fachada da E.M. E. F Prof^a Eudócia Alves dos Santos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A escola desenvolve Educação Infantil, Ensino Fundamental I, apresenta também a EJA, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. No PPP da escola consta as informações de 403 alunos.

Sobre a estrutura, a escola apresenta 6 salas de aulas, quadra de esportes coberta, cozinha, banheiros masculino e feminino, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala da secretária, sala de informática (computadores disponíveis apenas para o corpo administrativo), sala da diretoria, almoxarifado e pátio descoberto.

Escola 4, Escola estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros (Figura 4), está localizada na rua Caetano Dantas Côrrea, 222, bairro Centro.

Figura 4: Referente a fachada da E. E.E. F. André Vidal de Negreiros.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A escola apresenta Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. No PPP da escola constam as informações de 931 alunos atendidos.

Sobre a estrutura da escola, apresenta quinze (15) salas de aula, sala da diretoria, sala dos professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para o AEE, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiros masculino e feminino, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala da secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, almoxarifado, pátio descoberto e área verde.

No que se refere ao corpo técnico-administrativo e pedagógico, a escola despõe de trinta e dois (32) professores e vinte e cinco (29) servidores.

4.2 Participantes da Pesquisa

O público alvo da pesquisa foram 10 professores do ensino fundamental que ministram aulas de Ciências, graduados em Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo três da escola Tancredo Neves de Almeida, dois da escola Celina de Lima Montenegro, dois da Prof^a Eudócia Alves dos Santos e três da André Vidal de Negreiros.

Para preservar a privacidade dos participantes da pesquisa, os professores foram identificados no estudo com a letra inicial do nome de cada escola, seguido de números 1, 2, 3, 4 continuamente. Por exemplo, a escola Tancredo Neves de Almeida tem três professores sendo identificados por (T1, T2, T3), Celina de Lima Montenegro tem dois sendo identificados por (C1, C2), Prof^a Eudócia Alves dos Santos tem dois professores, sendo identificados por (P1, P2) e a escola André Vidal de Negreiros que tem três professores, sendo identificados por (A1, A2, A3).

4.3 Instrumento da coleta de dados

A coleta de dados foi realizada junto as escolas entre os dias 04 a 28 de setembro de 2018, por meio de um questionário (APÊNDICE 1), sendo aplicado nos intervalos e horários disponíveis dos professores nas escolas. Vale ressaltar que durante a coleta de dados houve uma greve geral no município entre os dias 10 a 18 de setembro, o que acarretou em uma paralização das escolas do município, sendo necessário que alguns professores levassem o questionário para responder em casa por não conseguir responde-los durante os intervalos de aula.

O questionário foi feito de maneira que os indivíduos pudessem expressar suas concepções sobre a metodologia utilizada sobre o ensino de ciências para crianças surdas, o modo como abordam esse tema e as dificuldades encontradas que eles possuem nessa prática.

O questionário apresentava onze questões, sendo dissertativas e de assinalar palavras relacionadas ao ensino de aluno surdos, foi dividido em duas partes: as três primeiras perguntas eram relacionadas à formação do professor e as demais indagavam o modo como abordam suas concepções sobre o conteúdo.

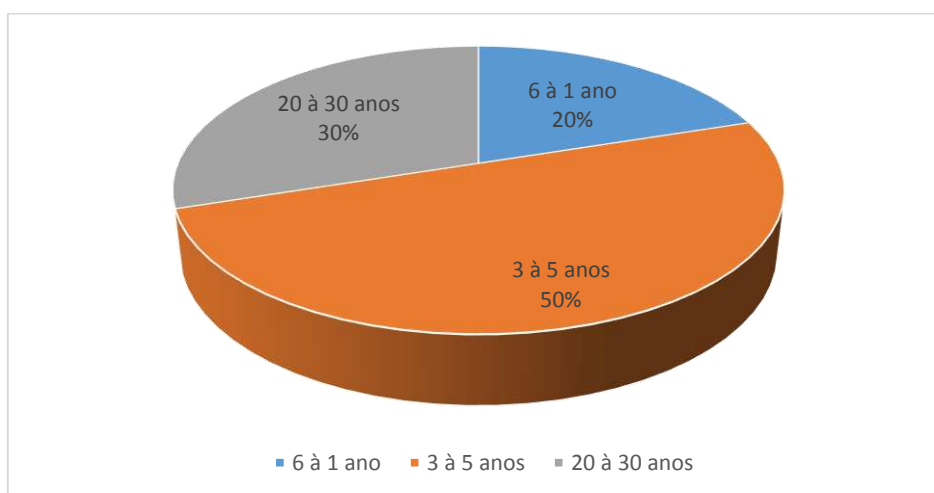
Anteriormente a aplicação do questionário foi entregue uma carta de apresentação, ao responsável legal da instituição (anexo 1), uma carta de

apresentação ao docente responsável pela disciplina de ciências (anexo 2), para que ficassem cientes da natureza da pesquisa.

5. O QUE ENCONTRAMOS

A princípio, os professores responderam o questionário onde foram perguntados a quanto tempo ministram aulas de ciências, podemos observar no (Gráfico 1) a seguir. 100% dos participantes responderam serem graduados em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Gráfico 1: Gráfico referente à proporção de professores segundo experiência no ensino de ciências.

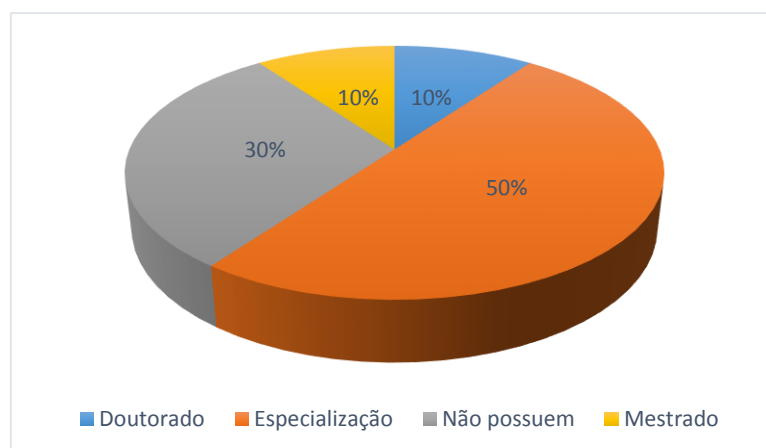


Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Como pode ser observado, os docentes têm um período razoável de profissão, com apenas 20% tendo até um ano de formação. Sendo assim 20% dos professores tem de 6 meses há 1 ano, 50% tem de 3 a 5 anos e 30% tem de 20 a 30 anos.

- Perfil acadêmico

Considerando o grupo quanto terem realizado estudos em nível de pós-graduação, observamos que 70% dos professores responderam possuir alguma pós-graduação, podemos observar no (Gráfico 2).

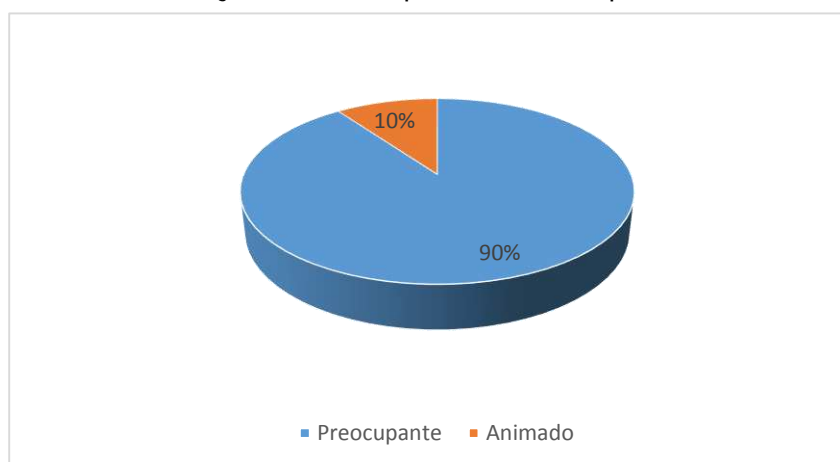
Gráfico 2: Proporção de professores segundo titulação

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em relação as áreas de formação de pós-graduação dos professores alvos da pesquisa são 10% doutorado em sistemática e evolução, 10% tem mestrado em ciências naturais e biotecnologia, 30% não possui nenhum tipo de especialização, quanto aos 50% restante, suas especializações são nas áreas de educação, educação inclusiva, educação de jovens e adultos (EJA), Psicopedagogia institucional, ciências da educação e ensino e aprendizagem.

Segundo Lacerda (2006) a fragilidade da proposta da inclusão escolar de alunos surdos, frequentemente este discurso se contradiz com a realidade educacional brasileira, caracterizada por salas superlotadas, professores com jornadas extremas de trabalho e quadros docentes cuja formação deixa a desejar.

Quanto a abordagem da metodologia de ciências para crianças surdas indagamos: *Como foi ou como seria sua reação ao saber que lecionaria para um aluno surdo?* observamos que 90% dos professores responderam que ficariam preocupados em lecionar para alunos surdos e apenas 10% dos professores disseram ficarem animados, podemos observar no (gráfico 3).

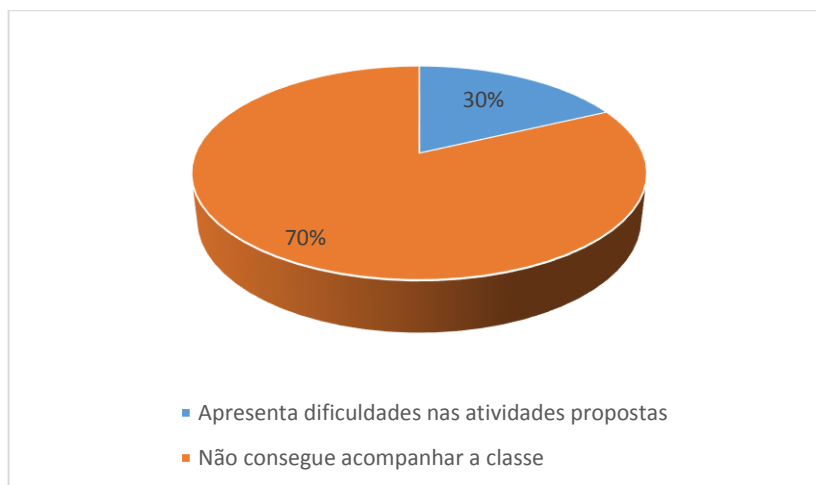
Gráfico 3: Reação ao saber que iria lecionar para aluno surdo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Sabendo a importância da LIBRAS para a comunicação do aluno surdo para com seu professor e colegas, verificamos que 90% dos professores sentem dificuldades em lidar com alunos surdos. O que nos leva a pensar que os professores de Ciências não estão aptos a lecionar para alunos surdos, em virtude de ser uma linguagem complexa, ou por muitas vezes a formação inicial não possuir a disciplina de LIBRAS ou quase não suprir o mínimo necessário para possibilitar a linguagem entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizagem, e que na maioria das vezes o aluno também desconhece a língua. Enquanto apenas 10% respondeu estar animado com a nova experiência.

A LIBRAS é vista como a língua fundamental para o aluno surdo, não só dentro da sala de aula, como também fora dela. Seu entendimento é indispensável para a comunicação social e compreensão de uma série de conceitos científicos. A ausência de conhecimento da LIBRAS tanto pelo professor e do aluno, prejudica o desenvolvimento do aluno e da metodologia do professor em sala de aula.

Referente a questão: *Como o seu aluno é em sala de aula?* podemos observar a seguir que 30% dos professores responderam que os alunos apresentam dificuldades nas atividades propostas e 70% responderam que os alunos não conseguem acompanhar a classe, podemos observar no (gráfico 4).

Gráfico 4: Desenvolvimento do aluno surdo.

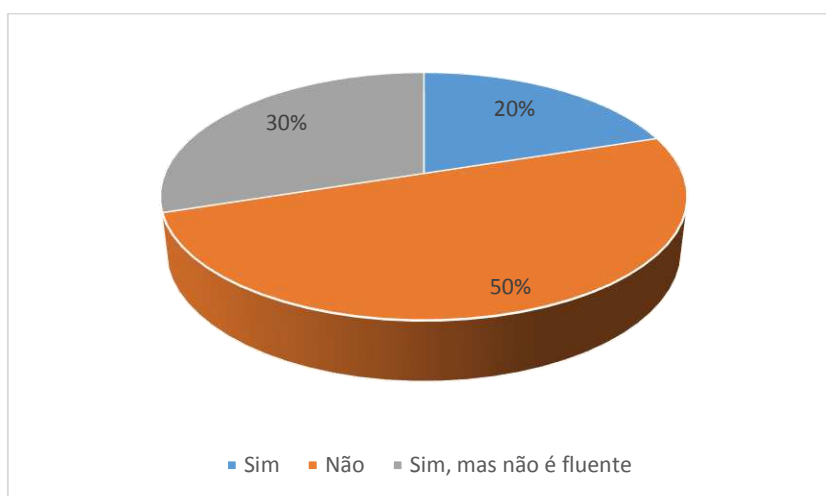
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Essa falta de compreensão do aluno em cerca dos temas abordados nas aulas de ciências, prejudica seu desenvolvimento no ano letivo. Gerando notas baixas e reprovações.

Para Lacerda (2006) a inclusão escolar é vista como um processo dinâmico e gradual, que pode tomar formas diversas a depender das necessidades dos alunos, já que pressupõe que essa integração/inclusão possibilite a construção de processos linguísticos. Essa experiência da inclusão pode ser muito benéfica tanto para os alunos surdos, quanto os ouvintes, pois estes têm a oportunidade de conviver com a diferença, que podem melhor elaborar seus conceitos sobre surdez, a língua de sinais e a comunidade surda, desenvolvendo-os como cidadãos menos preconceituosos. Com o objetivo de criar espaços educacionais onde a diferença esteja presente.

O aprendizado de conteúdos acadêmicos e de uso social da leitura e da escrita, depende do professor pois ele é responsável em mediar e incentivar a construção do conhecimento através da interação com o aluno surdo e os demais colegas. E também a criação de espaços onde os estudantes possam aprender uns com os outros, sem que os aspectos fundamentais do desenvolvimento cada um seja prejudicado (LACERDA, 2006).

Quando questionados se *O aluno surdo usa a LIBRAS?* Os professores responderam que apenas 20% sim, 30% sim, mas não é fluente e 50% não utilizam LIBRAS (gráfico 5).

Gráfico 5: Conhecimento de Libras pelo aluno surdo

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Podemos observar que 80% dos alunos não sabem a LIBRAS ou ainda estão em fase de aprendizado da sua língua oficial. O que limita sua comunicação e criando uma barreira entre a socialização do aluno, como retardando seu aprendizado na escola. Por isso entendemos que a LIBRAS é importante e fundamental para o aluno surdo, pois ela está completamente envolvida na construção da identidade surda e no fortalecimento dessa comunidade. Quando o aluno surdo desconhece a LIBRAS, ele também desconhece sua cultura.

Esses fatores corroboram com os estudos de Lacerda (2006), pois esse atraso da linguagem pode causar graves consequências, sejam elas emocionais, cognitivas ou sócias, mesmo que depois haja um tardio aprendizado de uma língua.

Sem a alfabetização em nenhuma língua o aluno surdo encontra-se em uma situação desfavorável, podendo assim, ocasionar o surgimento de problemas cognitivos. Esses alunos necessitam de condições que, na maioria dos casos, não têm sido propiciadas na escola.

Na questão, os professores foram convidados a responder sobre os conhecimentos em relação a LIBRAS pelo professor, 30% responderam que sim, mas não é fluente, e 70% respondeu que não sabe utilizar LIBRAS.

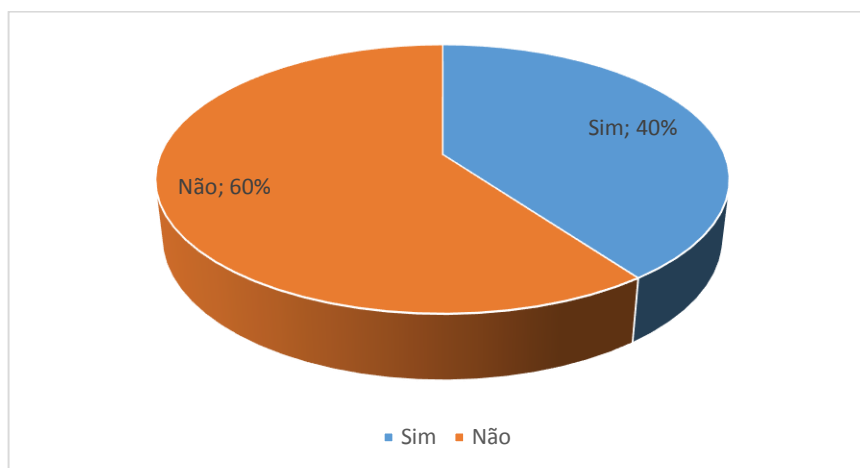
Gráfico 6: Conhecimento dos professores em LBRAS

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Essa carência de professores bilíngues nas escolas é um reflexo do quanto nossos profissionais da Educação em Ciências precisam de um treinamento, capacitação para o aprimoramento dessa língua tão importante para a comunicação e o rompimento dessa barreira linguística.

Diante da perspectiva da inclusão escolar, antigamente a educação para surdos era realizada em escolas especiais. Segundo Oliveira & Benite (2015), é na escola regular que o (a) aluno (a) surdo (a) consegue ter contato com os conhecimentos científicos apresentados pelo professor de Ciências, porém em Língua Portuguesa. Sendo assim o aluno surdo não utiliza da sua língua materna, com sua aula sendo em português, ele necessita da presença de um intérprete de LIBRAS.

Referente a questão: *Na sua graduação você teve aulas da disciplina de LIBRAS?* 60% dos professores afirmaram não ter tido a disciplina de LIBRAS na graduação, apenas 40% dos entrevistados afirmaram ter cursado a disciplina (Gráfico 7).

Gráfico 7: Aprendizado de LIBRAS na graduação

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o gráfico acima, mais da metade dos professores não tiveram contato com a disciplina de LIBRAS no seu período de graduação. Mostrando assim o seu desconhecimento. Durante a avaliação das respostas, foi possível observar que essa maioria dos que não tiveram contato é formada pelos professores que já lecionam e se formaram a muito tempo. Tendo em vista que a LIBRAS é um idioma, uma língua com características próprias, o fato dessa maioria não ter tido acesso a essa disciplina, dificulta ainda mais o seu aprendizado, assim como os 40% dos que disseram ter aulas de LIBRAS, porém de acordo com algumas respostas avaliadas nos gráficos anteriores, não deram continuidade ao aprendizado da mesma, o que requer muito estudo e prática.

Ao serem questionados se: *Existe algum livro na escola para servir de suporte ao aluno surdo?* Apenas 10% dos professores responderam que sim, enquanto 50% dos entrevistados responderam que não e 40% não responderam (Quadro 3).

Quadro 3: Referente aos livros voltados para alunos surdos disponíveis na escola.

E.M.E.F Tancredo de Almeida Neves	<p>T1. “Não apenas o livro comum e o data show”</p> <p>T3. “Não, só o data show com vídeos animados com legendas e o livro normal”</p>
-----------------------------------	--

E.M.E.F Celina de Lima Montenegro	C1. “Sim, livro literário (adaptado pelo professor)”. C2. “Sim, utilizamos o livro didático com figuras, imagens adaptado para o aluno”
E.E.E.F André Vidal de Negreiros	A1. “Não, em 2017 a escola ganhou um interprete mais o aluno não sabia libras então foi difícil”. A2. “A escola possuiu um intérprete”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com Megid Neto et al. (2003) a seleção de escolha do livro didático e no decorrer de seu uso em sala de aula, faz-se necessário esboçar sua utilização em relação aos comportamentos e conteúdos com que ele lida. E só então pode-se encontrar a melhor maneira de determinar o indispensável diálogo entre o pensamento do aluno e o conteúdo do livro.

Faz-se presente a importância de um livro ou de materiais que simbolizem a importância da cultura surda nas escolas. Pudemos observar a escassez de livros voltados para esta temática tanto nas escolas alvo quanto no Campus da universidade de Cuité-PB.

Uma das respostas que nos chamou atenção foi A2 “A escola possui intérprete”. Essa resposta mostra que o intérprete de LIBRAS é visto como um objeto e/ou material didático. Porém o intérprete, deve ser reconhecido como facilitador e mediador da comunicação entre professor-aluno.

Em relação as dificuldades enfrentadas pelo aluno surdo indagamos: *Qual a maior dificuldade apresentada pelo (a) aluno (a) surdo (a) durante a explicação dos conteúdos?* Algumas das respostas que nos chamaram atenção foram “Não conseguir compreender alguns termos científicos e ser pouco tempo para explicação na aula, isso dificulta o acompanhamento do aluno com o restante dos alunos” e “Não ser alfabetizado por causa disso praticamente não existe comunicação”, conforme podemos observar no (quadro 4) a seguir.

Quadro 4: Referente aos desafios encontrados pelo aluno

E.M.E.F Tancredo de Almeida Neves	T1. “Não entender nada do que é falado na aula”.
-----------------------------------	--

	T2. “A comunicação é difícil”. T3. “Não tem vontade de aprender”.
E.M.E.F Celina de Lima Montenegro	C1. “Não conseguir compreender alguns termos científicos e ser pouco tempo para explicação na aula, isso dificulta o acompanhamento do aluno com o restante dos alunos”. C2. “A falta por minha parte de não saber libras e não conhecer muitos métodos para ajudar o aluno”.
E.E.E.F André Vidal de Negreiros	A1. “Não ser alfabetizado por causa disso praticamente não existe comunicação”. A2. “A comunicação é difícil”. A3. “O fato da família do aluno e do próprio aluno não saber libras, ele se comunica apenas por mimica é difícil a compreensão’.
E.M.E.F Eudócia Alves dos Santos	E1. “Não interage com a turma” E2. “Não sabe ler”

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Essas respostas demonstram a dificuldade de diálogo entre o aluno surdo e os ouvintes. Essa dificuldade que ultrapassa os limites da sala de aula e também pôde ser observada fora dela, quando em uma das respostas o entrevistado diz “o fato da família do aluno não saber libras, ele se comunica apenas por mimica é difícil a compreensão”, isso demonstra as dificuldades em se socializar e interagir com os demais. Tendo a criança surda que criar um dialeto próprio para conseguir ter o mínimo de comunicação.

A maior dificuldade no ensino de ciências para o aluno surdo ainda é a barreira linguística. Pois o estudante sente dificuldades entre ambas as linguagens, tanto no português, quanto na LIBRAS. Tendo em vista que ele não é alfabetizado em nenhuma das línguas, Isso promove um baixo rendimento no seu aprendizado nas aulas. Mesmo com a participação do professor de ciências e do intérprete, que também foi observado em uma das respostas que o tempo de aula é curto para conseguir explicar o conteúdo abordado, o que dificulta na explicação de termos científicos, pois o aluno não tem um conhecimento prévio sobre o assunto.

Referente a questão: *é utilizado algum tipo de recurso didático para facilitar o aprendizado do aluno surdo?* Algumas das respostas que nos chamaram atenção foram “Apenas o intérprete” e “Sim, a escola tem muitas coisas para a interação do aluno surdo. Paredes decoradas com sinalização em libras, o intérprete e o atendimento especializado”, conforme podemos observar no (quadro 5) a seguir.

Quadro 5: Referente aos recursos didáticos disponíveis na escola

E.M.E.F Tancredo de Almeida Neves	<p>T1. “Apenas o interprete”.</p> <p>T2. “Geralmente tem no atendimento especializado”.</p> <p>T3. “Quando passamos vídeo utilizamos um com legenda mas as vezes o aluno tem dificuldade de ler também”.</p>
E.M.E.F Celina de Lima Montenegro	<p>C1. “Sim, no AEE (Atendimento Educacional Especializado); Apostilas especializadas; Classe sinalizada com simbolos e simbolos de libras; alfabeto móvel (libras); Jogos educativos; Material concreto (Confeccionado); Tecnologia assistiva; Aplicativos: (Hand Talk)”.</p> <p>C2. “Sim, a escola tem muitas coisas para a interação do aluno surdo. Paredes decoradas com sinalização em libras, o interprete e o atendimento especializado”.</p>
E.E.E.F André Vidal de Negreiros	<p>A1. “Só a presença do interprete”</p> <p>A2. “Existe o acompanhamento durante as aulas por um professor de libras”.</p> <p>A3. “Tem o interprete mais mesmo assim o aluno tem dificuldade”.</p>
E.M.E.F Eudócia Alves dos Santos	<p>E1. “Tem o interprete mas na maioria das vezes o aluno é transferido para escola que já tenha o interprete”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A inclusão escolar do aluno surdo deve ocorrer no sentindo amplo da palavra, não pelo simples fato de inclui-lo numa escola e sala de aula regular, mas sim fazer

com que o ambiente escolar seja adaptado para as necessidades do estudante. Segundo Werneck (1997) ele afirma que normalizar uma pessoa não é fundamentalmente torná-la normal. Significa dar para esta pessoa o direito de ser reconhecida como diferente e ser atendida pela sociedade. Sendo assim, oferecendo recursos para que a integração e inclusão seja oferecido a esses estudantes para que se desenvolvam como pessoa, estudante e cidadão.

Como foi visto algumas das escolas possuem sala de recursos multifuncionais, o AEE, mesmo que muitas vezes possuam limitações no que se refere aos recursos didáticos e professores capacitados. Deste modo, se faz necessário uma maior atenção ao ensino de LIBRAS tanto para os alunos como para os professores.

A partir desse estudo podemos observar que os professores de Ciências não procuram uma capacitação por conta própria em LIBRAS, mas seria necessário. Então seria importante que a Secretária de Educação do Município e do Estado investissem na formação continuada desses professores, para que eles pudessem cada vez mais se (in)formar. Pois sabemos que apenas a disciplina de LIBRAS na graduação não é suficiente, uma formação continuada nesta área poderia subsidiar e facilitar o ensino e aprendizagem dos professores de ciências para com os alunos surdos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou evidenciar a importância do aprimoramento dos docentes e corpo escolar sobre as dificuldades enfrentadas pelo aluno surdo, através da análise de conceitos e conhecimentos preexistentes dos professores de Ciências do Ensino Fundamental, como forma de melhorar o processo de ensino-aprendizagem do (a) aluno (a) surdo (a) e de facilitar a compreensão dos conteúdos.

A maioria dos docentes mostraram-se preocupados em melhorar o modo como interage com alunos surdos em sala de aula. Entretanto, uma pequena porcentagem não manifestou interesse em adaptar-se para atender as necessidades desses alunos, o que é preocupante, já que são esses os profissionais responsáveis pela transmissão dos conteúdos para o estudante.

Desse modo, foram encontrados diversas barreiras linguísticas que impedem o diálogo entre professor (a), aluno e os demais membros que compõem o corpo escolar. O aprendizado do aluno surdo na escola está ocorrendo de forma superficial na qual não se consegue acompanhar o desenvolvimento da turma na qual os docentes demonstraram índices pouco satisfatórios de conhecimento da LIBRAS. Como demonstrado em algumas respostas, os professores reconhecem a importância da quebra dessa barreira linguística e conhecimento da cultura e comunidade surda para o melhor envolvimento do aluno, porém em sua maioria não apresentam interesse em realizar mais estudos, e/ou formações profissionalizantes sobre o mesmo.

Este trabalho buscou evidenciar o modo como as aulas de ciências vem sendo elaboradas para os alunos surdos nas escolas, uma vez que a língua de sinais é o pilar da comunicação da pessoa surda e que é por direito esse conhecimento tanto de sua linguagem quanto de sua cultura. Foi possível constatar que essa língua não é conhecida nem abordada pelos docentes, e que o conhecimento transmitido ao aluno é feito de forma rasa, evidenciando a necessidade de os docentes terem uma formação continuada para o melhor aperfeiçoamento profissional, assim promovendo a inclusão do aluno surdo de maneira positiva durante as aulas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. P.; ALMEIDA, M. E; História de Libras: características e sua estrutura. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. **Revista Philologus**, – Suplemento: Anais da VII JNLFP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.
- ARAÚJO, D. M. S.; SILVA, M. C.; SOUZA, W. P. A. **A influência da libras no processo educacional de estudantes em escola regular**. UFPE: Pernambuco, 2006.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Decreto. Lei nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o arti. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.html>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. IBGE- Cidades@. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite/panorama>> Acesso em 17 jul. 2018.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Educação e Pesquisa**. IDEB. Disponível em:<<http://ideb.inep.gov.br/>> Acesso em: 24 nov. 2018.
- COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade**. Campinas, SP. Editora Mercado de Letras, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, João Carlos; DE SOUZA, Roseane Ribas. Bilinguismo como direito a diferença na educação escolar de surdos. **Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade-Igarapé**, v. 1, n. 1, 2013.
- LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Caderno CEDES, Campinas, V. 26, n. 69, p. 163-184, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669> >. Acesso em: 13 out. 2018.
- _____. **Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação: FAPESP, 2009.

- LIMA, Kênio Erithon Cavalcante; VASCONCELOS, Simão Dias. **Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 397-412, 2006.
- LORENZINI, N. M. P. **Aquisição de um conceito científico por alunos surdos de classes regulares do ensino fundamental**. 2004. 156 f. – UFSC, Florianópolis, 2004.
- MEGID NETO, Jorge et al. **O livro didático de ciências: problemas e soluções**. Ciência & Educação (Bauru), 2003.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, W.D; BENITE, A. M.C. **Aulas de ciências para surdos: estudos sobre a produção do discurso de intérpretes de LIBRAS e professores de ciências**. 2015.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. _____ **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.
- SAMPAIO, M. J. A. **Uma reflexão sobre o surdo enquanto minoria linguística: direitos linguísticos também são direitos humanos**. In: Congresso Internacional de Política Linguística na América do Sul – CIPLA, 2006, João Pessoa – PB. Língua (s) e povos: Unidade e Diversidade. João Pessoa – PB: Ideia, 2006. P. 408-414.
- SIMPLÍCIO, V. **A importância do ensino de Libras? Língua de sinais nas escolas de ensino fundamental**. 18 de setembro 2009. Disponível em:< <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-da-libras-lingua-brasileira-de-sinais-nas-escolas-de-ensino-fundamental/25014/#ixzz2Ct26lCct>>. Acesso em: 10 de out. 2018.
- SANTANA, A.P. **Surdez e linguagem: Aspectos e implicação neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.
- VIGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo; Martins Fontes, 2003.
- VILELA, G. B. **Proposta de inclusão e mudanças de paradigmas sofridos pelas escolas nos dias atuais**. Revista Construir Notícias. Recife, n. 27, P. 14-16, Março 2006.
- WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

APÊNDICES

Apêndice 1. Questionário aplicado aos docentes de Ciências no ensino Fundamental



Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Educação e Saúde
Unidade Acadêmica de Biologia e Química

Questionário Docente

Caro Professor,

O presente questionário, **“O conhecimento além do som: um olhar sobre as concepções metodológicas dos docentes no ensino de ciências para crianças surdas em Cuité-PB”** tem por objetivo, analisar a metodologia aplicada pelos docentes do ensino de ciências para os alunos surdos nas escolas públicas. As respostas serão utilizadas exclusivamente para produção de conhecimento científico. A identificação será mantida sob sigilo, de forma a não expor a identidade do questionado.

Agradecemos a sua contribuição.

Escola: _____ **Data** / /

Participante: _____

1. Professor, em qual curso você é graduado e a quanto tempo?

2. Possui alguma pós graduação? Se sim qual?

3. Há quanto tempo ministra aulas de Ciências?

4. Como foi ou como seria sua reação ao saber que lecionaria para um aluno surdo?

- Preocupante em como iria passar o conteúdo da disciplina para o aluno.
- Animado (a) com o novo desafio.
- Não teve nenhuma sensação diferente.
5. Como o (a) seu aluno (a) é em sala de aula?
- Corresponde as atividades propostas.
- Apresenta dificuldade mas acompanha a classe.
- Não consegue acompanhar a classe.
6. Seu aluno (a) usa a LIBRAS?
- Sim
- Não
- Sim, mas não é fluente
7. Você sabe LIBRAS?
- Sim
- Não
- Sim, mas não é fluente
8. Existe algum livro/material didático na escola utilizado para servir de suporte ao aluno surdo?
- Sim. Qual? _____
- Não
9. Na graduação você teve aulas da disciplina de LIBRAS?
- Sim
- Não
10. Qual a maior dificuldade apresentada pelo (a) aluno (a) surdo (a) durante a explicação dos conteúdos?
- _____
- _____
11. É utilizado algum tipo de recurso didático para facilitar o aprendizado do aluno surdo? Caso seja sim a resposta, qual (quais) recurso (s) é (são) utilizado (s)?
-

ANEXOS

Anexo 1. Termo de autorização para coleta e utilização de dados.**AUTORIZAÇÃO PARA COLETA E UTILIZAÇÃO DE DADOS**

Eu, _____, ocupante do cargo de diretor (a), no uso de minhas atribuições, autorizo a coleta de dados (aplicação de questionário, palestra e entrega de folders) do projeto **“O conhecimento além do som: um olhar sobre as concepções metodológicas dos docentes no ensino de ciências para crianças surdas em Cuité-PB”** da pesquisadora Luana Magalhães da Cruz nas instalações físicas da E.E.E.F André Vidal de Negreiros, para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Federal de Campina Grande – CES, bem como a utilização desses dados exclusivamente para fins científicos da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso supracitado.

Local _____ Data: _____

ASSINATURA: _____

CARIMBO:

Anexo 2. Termo de consentimento livre e esclarecimento.**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu _____ aceito participar da pesquisa intitulada **“O conhecimento além do som: um olhar sobre as concepções metodológicas dos docentes no ensino de ciências para crianças surdas em Cuité-PB”** desenvolvida pelo (a) acadêmico (a) pesquisador (a) Luana Magalhães da Cruz, e permito que obtenha fotografia, filmagem, gravações, respostas de questionários de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do (a) aluno (a): **Luana Magalhães da Cruz**, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande UFCEG campus Cuité, sob a orientação do professor M José Tiago Ferreira Belo.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens, gravações e respostas de voz e escrita ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Local da pesquisa, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

Luana Magalhães da Cruz